

CLEA - Conselho Latino-americano de Educação através da Arte

Ana Mae Barbosa
Dezembro, 2012.

Em 1984, no Congresso Mundial da International Society of Education through Art, INSEA, realizado no Rio de Janeiro, pela mulher do então Governador do Rio de Janeiro, muitos conflitos surgiram, mas algo de sólido foi criado para que a busca pela integração latino-americana se fizesse em outras bases, não por força militar, por ditaduras das quais começávamos a nos ver livres ou governos autoritários.

Este algo sólido foi o CLEA. Não sei de quem foi a ideia, mas uma tarde, quase no fim do Congresso, Bryan Alisson, então Presidente da INSEA, prestes a passar o cargo para Marie Françoise Chavanne da França, me procurou e disse que precisava de minha presença numa reunião para criar a representação da INSEA na América Latina. Eu andava por lá muito raivosa, pois a Presidente do Congresso havia impedido o lançamento de meu livro *Arte/Educação: conflitos e acertos* no recinto do Congresso.

Lancei-o em uma Galeria da UERJ ao lado do prédio onde o Congresso acontecia porque Sol Garçon, coordenadora de Educação Artística da UERJ, resolveu desafiar a mulher do governador. Ela acreditou na autonomia universitária e me disse que a presidente do Congresso só tinha poder sobre o prédio cedido a ela, mas que nem ela, nem o governador, seu marido, mandavam na universidade, cuja autoridade máxima era o reitor.

Entrei na sala meio assustada e lá estavam Victor Kon, da Argentina; Dora Aguila e Luís Errazuriz, do Chile; Myriam Nemes de Montiel e Manuel Pantigoso, do Peru; Salomon Azar, do Uruguai e Olga Blinder, do Paraguai. Deste grupo criador do CLEA somente uma pessoa, muito querida, não está mais entre nós: Olga Blinder, artista, professora e um ser humano inolvidável. A intenção desde o início era ampliar o grupo e incluir todos os países Latino Americanos. Com o passar do tempo tivemos José Gonzalez Perez representando a Venezuela, depois representada por Hilda Guerra Arias, que aos poucos foram se desligando. Logo depois fizemos duas conquistas importantíssimas para o CLEA, Olga Lucia Olaia da Colômbia e Ramon Cabrera de Cuba.

Por último, mas com força total chegaram ao CLEA Lúcia Pimentel e Fabio Rodrigues do Brasil que havia sido representado no passado no Brasil por Ivone Richter e Laís Aderne.

Os Congressos organizados por Dora Aguila, em Santiago; Salomon Azar, em Montevideo; Victor Kon, em Buenos Aires; Jose González Perez, em Caracas; Manuel Pantigoso, em Lima, Olga Blinder, em Assunção, Olga Olaia, em Bogotá e Medellín, e o seminário de Amanda Pacotti, em Rosario, Argentina foram ocasiões de expansão e de integração. Saímos do Congresso do CLEA organizado em 2009, na UFMG, por Lucia Pimentel, com um CLEA mais amplo e do Seminário/Oficina em Neiva em novembro de 2012 maiores ainda. É nosso sonho que o CLEA abarque todos os países da América Latina e que se amplie também o número de membros do CLEA nos países em que já está implantado. Em Neiva a FAEB do Brasil foi

representada no CLEA por Fabio Rodrigues, Lucia Pimentel estando presente Ana Mae Barbosa, membro vitalício, como o são todos os criadores de 84.

Incorporaram-se ao CLEA, a Guatemala, representada por Ethel Batres; o México, representado por Mario Mendez e Benjamin Sierra e mais um membro da Colômbia, Rocio Polania que, com Ramon Cabrera na liderança, organizou o evento de 2012, na Universidade Surcolombiana, de maneira exemplar. Agora que temos a Bienal do Mercosul e a OEI empenhadas na ampliação do alcance social da educação artística, arte/educação ou educação pela Arte, o CLEA, por ser composto de realizadores ou militantes de Associações Nacionais e não de representantes governamentais, muito poderá fazer pelo desenvolvimento da consciência artística, estética, cultural e social de nossa América Latina.

A união Latino Americana já era o desejo dos reformadores de nossa educação nas décadas de 20 e 30, mas foram atropelados pela ditadura do Estado Novo. Fernando de Azevedo de 1927 a 1930, como Diretor da Instrução Pública do Distrito Federal, o equivalente a Ministro da Educação, estabeleceu com a ajuda de Cecília Meireles em sua página sobre Educação no Diário de Notícias, uma política de integração Latino Americana jamais vista no Brasil. Às escolas que inaugurava e foram muitas, dava nomes de países Latino Americanos, convidava seus presidentes para a inauguração e estabelecia contínuo intercâmbio. A melhor avaliação da Reforma Fernando de Azevedo foi feita em jornais europeus por Gerardo Seguel, chileno, poeta do grupo de Neruda, professor de Desenho, e autor de um livro sobre Desenho Infantil. Ao exemplo de nossos antepassados de 80 anos atrás precisamos nos conhecer melhor e nos estimularmos uns aos outros.